



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Vintage Vienna, reunindo a memória sentimental de uma cidade

Vintage Vienna, collecting the sentimental memory of a city

Vintage Vienna, recogiendo la memoria sentimental de una ciudad

CAMPOS, Márcio Correia (1)

(1) Professor Mestre, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Faculdade de Arquitetura, Salvador, BA, Brasil; e-mail: mcorreiacampos@gmail.com

Vintage Vienna, reunindo a memória sentimental de uma cidade

Vintage Vienna, collecting the sentimental memory of a city

Vintage Vienna, recogiendo la memoria sentimental de una ciudad

RESUMO

O projeto *Vintage Vienna* reúne em sua página na rede social *facebook* mais de cento e dez mil pessoas que compartilham e comentam fotos de seus acervos familiares que registram a cidade de Viena. Um ano após o seu lançamento, o projeto ganhou uma versão em livro, contendo uma seleção das fotos até então compartilhadas. O presente artigo analisará as implicações das transposições dos suportes destas imagens assim como possíveis conteúdos do discurso elaborado sobre a cidade através dos distintos processos aí envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia, Viena, redes sociais, nostalgia

ABSTRACT

On its website in the social network facebook, the Vintage Vienna project has over one hundred and ten thousand followers who share photos from their family collections that show the city of Vienna and comment on them. A year after its launch, the project was turned into a book, which contains a selection of the photos shared so far. This article will examine the implications of these transpositions of images through different media and the possible contents of the discourse about the city through the different processes that are interacting.

KEY-WORDS: photography, Vienna, social network, nostalgia

RESUMEN

El proyecto Vintage Vienna agrega en su página en la red social facebook más de ciento diez mil personas que comparten y comentan las fotos de sus colecciones familiares que registran la ciudad de Viena. Un año después de su lanzamiento, el proyecto ganó una versión en libro, que contiene una selección de las fotos compartidas hasta aquel momento. En este artículo examinaremos las implicaciones de estas transposiciones de imágenes a través de distintos medios y los posibles contenidos del discurso elaborado sobre la ciudad por medio de los diferentes procesos que ahí entran en interacción.

PALABRAS-CLAVE fotografía, Viena, redes sociales, nostalgia

1. INTRODUÇÃO: DOS ÁLBUNS DE FAMÍLIA À REDE SOCIAL

O projeto *Vintage Vienna*, uma iniciativa lançada através da rede social *facebook* em 27 de julho de 2012 por Daniela Horvath e Michael Martinek, pretendia estabelecer uma rede de compartilhamento de fotos pertencentes a arquivos pessoais sobre a cidade de Viena na Áustria. Um retrato da "cidade a partir da visão muito pessoal dos vienenses e dos amantes de Viena" (Der Standard, 2012) é o resultado de uma ação que foi iniciada de maneira espontânea movida pela fascinação pela ideia de uma viagem no tempo e que registraria a transformação da vida urbana na cidade (HORVATH, 2013, p:5). Em entrevista ao jornal Der Standard, citada em matéria publicada no dia 27 de agosto de 2012, ou seja, apenas um mês após o lançamento da iniciativa na rede social, os iniciadores da página expressam a surpresa com o fato de que em poucas semanas "cerca de 10.000 pessoas haviam se reunido em sua página no *facebook*, que com entusiasmo compartilhavam e discutiam "novas" fotos velhas" (Der Standard, 2012)¹. A contínua ampliação do número de seguidores e postagens possibilitou que seus autores, um ano após a primeira postagem na rede, lançassem um livro com o mesmo título. Além do livro, outros projetos já foram derivados do *Vintage Vienna*, como o semelhante *Vintage Alps*, cuja página, voltada para as fotos que registrem o cotidiano e as férias na região dos Alpes austríacos, foi lançada em julho de 2013,² e o seu correspondente livro lançado em março de 2014, ou o CD *Vintage Vienna Soundtrack for Time Travellers*, lançado em janeiro de 2014 com o propósito de ser a trilha sonora para a viagem ao passado conduzida pelas fotos.

Figura 1: imagem de tela do projeto *Vintage Vienna* na rede social *facebook*



Fonte: Vintage Vienna on facebook

¹ Em postagem do dia 10 de agosto de 2012, os iniciadores comentam com alegria o fato de em poucos dias a página já possuir mil seguidores. Como a reportagem em *Der Standard* data do dia 27 do mesmo mês, percebe-se o sucesso rasante da iniciativa, que desta maneira em pouco mais de duas semanas multiplicava por dez o número de seguidores. Atualmente, em julho de 2014, a página conta com mais de cento e dez mil seguidores.

² Registrado através de postagem na rede social *facebook* no dia 1 de outubro de 2013.

Tendo como objeto de estudo somente o projeto *Vintage Vienna*, o presente trabalho procura compreender, portanto, duas transposições de suporte do registro fotográfico em sua relação com os modos de recepção e as implicações destas transposições: as fotografias em papel, em sua imensa maioria feitas por anônimos e arquivadas para o registro da lembrança familiar de momentos especiais vividos no passado, tendo sido elaboradas para uma recepção privada no tanto quanto à forma como ao conteúdo, são transformadas em arquivo digital com a função específica de serem compartilhadas através de redes sociais, com o seu imenso público potencial, agora como registro da vida na cidade. As fotos saem da esfera do ambiente familiar privado da casa e atingem o público global estruturado em rede, vão do papel ao formato jpg como um processo desafiador de redefinição de afetos e conteúdos, associados às imagens através de comentários escritos e compartilhamentos. Por este processo, as imagens que faziam parte do enredo mais ou menos organizado dos álbuns familiares cujo conteúdo é a própria biografia dos membros da família, transmitida oralmente no momento da contemplação das fotos, passam a articular memórias coletivas e desencadear processos de significação referentes a diversas associações ligadas aos motivos nelas retratados, especialmente as mudanças no ambiente urbano e os hábitos em desuso. O meio de disseminação destas imagens e sua estrutura não hierarquizada determinam desta maneira uma mudança de foco da atenção e o que era privado revela-se intrincado no processo de constituição de coletividades, cujos potenciais de participação neste processo estão diretamente relacionados ao modo de operação da própria rede. Esta primeira passagem de um suporte para outro determina um movimento que desloca a imagem que a leva do privado ao público, do oral ao escrito, do único, individual ao compartilhado em rede, de apoio e suporte de uma narrativa cuja coerência é estabelecida pelo fio condutor do tempo à instabilidade da fragmentação discursiva derivada da livre associação e da lógica de instantaneidade do tempo real.

Ainda que haja entre as fotos compartilhadas na página do projeto na rede social alguns exemplos de fotografias realizadas por profissionais com equipamentos de qualidade técnica, a grande maioria corresponde a um padrão que poderíamos definir mais como doméstico que amador: variáveis como enquadramento, corte ou exposição à luz não apresentam o refinamento elementar de quem se dedica à fotografia como um hobby: foco irregular e imagens trêmulas, ainda que em minoria, marcam também a coleção de fotografias ali reunidas. Quanto ao conteúdo destas fotos, apesar de a maioria indicar uma falta de pretensão na composição pictórica ou no acabamento técnico, não se devem confundir os seus aspectos estéticos com a explosiva abundância e até mesmo vulgaridade da fotografia digital contemporânea: diferentemente de hoje, a fotografia privada feita em filme estava reservada para momentos especiais registrados através de poses especialmente elaboradas. Menos do que o cotidiano em certa medida despretensioso registrado pelos telefones celulares, elas em geral mostram curiosidades, acontecimentos fora do comum e momentos festivos. O fato de o projeto ter seu foco direcionado para a cidade faz com que uma boa parte das fotos compartilhadas ilustre aspectos da vida particular que aconteceram no ambiente público. Esta é, portanto, a chave para o sucesso dentro do ambiente das redes: o reconhecimento de similaridades nas trajetórias pessoais registradas através das fotos; é na potencialidade de reconhecimento de si no que a princípio seria unicamente do outro que reside a capacidade de atratividade do próprio projeto.³ Vitruvianas de lojas e seus luminosos em neon, pessoas à frente

³ Por este motivo, as fotos que registram momentos anteriores à Segunda Guerra Mundial, por si só um universo numericamente pouco representado entre as fotos compartilhadas, em virtude de o processo de popularização das

de automóveis, turistas pela cidade, registros de passeios em jardins e parques, a iluminação de Natal, imagens que, uma vez compartilhadas, desenham um mapa dos lugares cotidianos de afetos particulares através do mecanismo que concomitantemente as transformam em memória sentimental e coletiva.

Esta nostalgia contemporânea coletiva canalizada através de registros individuais de momentos de alegria e otimismo revela-se nos comentários apostos às fotos na rede social que tratam de identificação de logradouros fotografados, precisão da época da foto através da identificação de objetos e edifícios, narrativa de experiências vividas nos lugares retratados, comparações com a situação atual, especialmente no caso de edificações que não mais existem, ou complementações do ambiente fotografado através de narrativas que buscam acrescentar à cena aquilo que inevitavelmente é cortado pelo enquadramento. O coletivo em rede põe em funcionamento a desejada "viagem no tempo" sem um percurso previamente estabelecido: o vigor do entrelaçamento dos comentários é o que determina as distâncias percorridas a partir do ponto de partida que é cada foto compartilhada. E se a "viagem no tempo" guarda algo de metafórico no seu enunciado, este aspecto é enfraquecido à medida que o espaço da cidade revela-se estranho. Então, se nesta primeira transposição está preservada uma característica da fotografia que Bernd Stiegler e Felix Thürlemann lhe atribuem na introdução de seu livro sobre as obras-primas da fotografia, precisamente o fato de a fotografia ser "uma história de descobertas, já que ela mudou radicalmente a relação de proximidade e distância" (STIEGLER, 2011, p:15)⁴, um projeto como o *Vintage Vienna* acaba por tornar consciente a intensidade das transformações espaciais em uma cidade cujo território foi urbanizado em uma época anterior à popularização da máquina fotográfica, com sua estrutura viária e seus edifícios ainda reconhecíveis atualmente. Apesar disso, a cidade de Viena apresenta-se estranhamente distante através dos comentários feitos nas fotos; eles tendem a amplificar uma recorrente visão idealizada do passado, pela qual o presente da cidade seria uma experiência decididamente em desvantagem. A ideia de realizar um livro a partir de tal conteúdo acumulado nas redes sociais pode ser entendida então como uma estratégia de oferecer a um projeto tão vital uma possibilidade de escapar a este tipo de mensagem tão recorrente quanto indistinto e esvaziado – e talvez até mesmo mais pertinente em outros lugares cuja estrutura urbana tenha sofrido uma transformação física substancial ao ponto de não somente os elementos arquitetônicos como até mesmo os geográficos tenham sido completamente reconfigurados.

2. DA REDE SOCIAL AO LIVRO

Em comemoração à data de um ano do início do projeto na rede social, Daniela Horvath e Michael Martinek anunciaram em 29 de julho de 2013⁵ o lançamento do livro que reúne uma seleção de cento e trinta fotos⁶ a partir do representativo número que havia sido colecionado

máquinas fotográficas ser posterior, tendem a ser menos comentadas na página da rede social. Tendencialmente, há certa relação entre o interesse representado por números de curtidas, comentários e compartilhamentos e a capacidade de reconhecimento dos interlocutores com a imagem da fotografia, algo que é mais recorrente quanto mais recente for a foto.

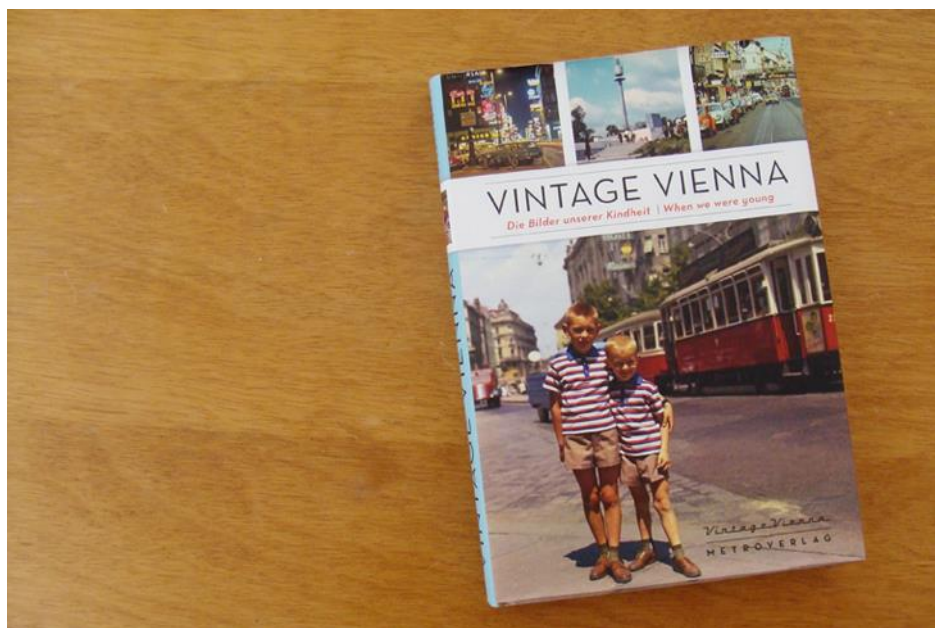
⁴ No Original: "eine Geschichte von Entwicklungen, dass sie das Verhältnis von Nähe und Ferne radikal verändert hat."

⁵ Registrado através de postagem na rede social *facebook* no dia 29 de julho de 2013.

⁶ Há uma grande intersecção entre o conjunto de fotos selecionado para o livro e aquelas disponíveis no perfil do projeto na rede social de fotos *tumblr*. Diferente da página no *facebook*, o modo de armazenamento no *tumblr*

através da rede social até então. Dedicado aos seus avós, o livro consiste segundo seus autores em uma "espécie de fotoblog no formato papel" (HORVATH, 2013, p:5). A repercussão na imprensa foi proporcional ao sucesso que o projeto naquele momento já havia alcançado no espaço da rede social: tanto *Der Standard* como *Die Presse*, os mais respeitáveis diários em circulação no país, publicaram matérias sobre o lançamento do livro.

Figura 2: capa do livro *Vintage Vienna*



Fonte: Horvath, 2013.

Nesta segunda transposição do suporte, agora do formato digital para o papel impresso em forma de livro, as fotografias selecionadas estão definitivamente encadeadas em um fio condutor mais ou menos linear estabelecido não somente pelo próprio formato do meio livro. A seleção e a organização das fotos estabelecem um discurso claro e preciso que os autores construíram a partir da experiência coletiva na página da rede social. Ele parte dela, mas não lhe é simplesmente equivalente, não pretende sê-la nem de uma maneira ingênua, tampouco autoritária. Elaborado a partir das referências espaciais – e com isso reforçando a cidade como ponto de partida do projeto na rede social – o livro seguramente pretende neutralizar o juízo de valor contido no impulso nostálgico, ao tempo em que reforça e facilita a capacidade de reconhecimento do leitor, agora não mais comentador na rede social, dos espaços urbanos ali retratados. A opção do registro em livro, uma mídia "tradicional", revela esta deliberada construção de um discurso próprio especialmente se a compararmos com a disponibilidade que a internet e os processos de visualização de dados hoje oferecem. A série de mapas com maior ou menor interatividade onde dados podem ser referenciados geograficamente consiste em uma opção recorrente para apresentar coleções de informações, como é o caso das fotografias do projeto *Vintage Vienna*, no próprio meio do *world wide web*: através deles

permite um acesso mais imediato às fotografias, funcionando desta maneira quase como um banco de fotos a ser consultado mais diretamente pelo usuário da internet.

podem ser visualizados de maneira direta parâmetros como número de comentários ou compartilhamentos e as informações que podem ser produzidas a partir da própria visualização são pontos de partida para novos comentários e outras ligações de informações. Neste sentido, escolher o livro como meio para o extrato da colaboração coletiva na rede social faz desta segunda transposição algo muito além da busca por uma adequação do conteúdo à mídia (as fotografias de décadas passadas e o livro em papel), ela retira o caráter coletivo e anti-hierárquico da rede e instaura no processo de elaboração e de recepção do conteúdo o modo individual e privado para instaurar o espaço como a variável de maior importância no projeto.

2.1 ESTRUTURA DO LIVRO

O livro está estruturado em seis capítulos precedidos de uma introdução, cujos títulos deixam evidente a eleição do espaço urbano como a variável que determinou a sua organização: Bem-vindo a Viena (Willkommen in Wien); No coração da cidade (Im Herzen der Stadt); Na periferia (An der Peripherie); No Prater (Im Prater); Vida Urbana (Stadtleben); e Viena de A a B (Wien von A nach B). Enquanto o primeiro e o último capítulos denotam movimento no espaço, os quatro capítulos intermediários são inequívocos ao nomear a presença em espaços urbanos. Entretanto, o primeiro capítulo determina não somente a moldura geográfica para o espaço da cidade, senão também reafirma o subtítulo do livro – As imagens de nossa infância (Die Bilder unserer Kindheit) – ao deixar claro o marco temporal que abriga a grande parte das fotos do livro: boa parte das vinte fotografias ali reunidas contém imagens do aeroporto da cidade, o leitor está imediatamente informado que além de chegar a Viena, ele se encontra no século XX. Dentre as poucas fotos realizadas em período anterior à Segunda Guerra Mundial que compõem o livro, algumas que registram a passagem do zepelim em 1929 reforçam neste capítulo o apelo aos meios de transporte desenvolvidos ou popularizados no decorrer daquele século, que também serão retratados nos outros capítulos, como motocicletas ou carros de passeio.

São exatamente os carros de passeio os principais protagonistas do segundo capítulo, ocupando de maneira massiva praças e ruas do centro da cidade que, a partir dos anos 70, em virtude da ampliação da rede de metrô, foram transformadas paulatinamente em zonas exclusivamente dedicadas aos pedestres.⁷ O estranhamento produzido por estas imagens em relação à atual ocupação do espaço da cidade, determinado pela drástica alteração do uso, funciona neste capítulo de maneira especial, uma vez que exatamente ali as mudanças de ordem arquitetônica são de intensidade menor. No terceiro capítulo, dedicado aos espaços fora do centro, o automóvel alterna o protagonismo com edifícios modernos e a área de expansão além do rio Danúbio, em especial a região da sede da ONU na cidade. O quarto capítulo traz fotos do maior parque de diversão da cidade, o Prater, com sua famosa roda gigante e crianças e adultos divertindo-se em suas atrações. Já o quinto capítulo, sob o título de vida urbana, reúne fotos das pessoas caminhando nas ruas, nos jardins da cidade ou na exposição de jardins realizada nos anos 60 também na área próxima à sede da ONU, turistas conhecendo pontos turísticos da cidade ou moradores em passeios nos fins de semana. Por fim, o último capítulo traz fotos onde podem ser vistos os meios de locomoção mais comuns na cidade, bondes,

⁷ Segundo o jornal Der Standard, as zonas de pedestres ocupavam em 1974 13 mil metros quadrados, passando a ocupar em 2011 mais de 250 mil metros quadrados da capital austríaca (Der Standard, 2014).

trens, automóveis ou ônibus em suas distintas versões de design durante o século XX, nas ruas ou ocupando espaços específicos, cujas configurações em alguns casos hoje não são mais existentes, como o terminal de ônibus em *Wien Mitte*.

2.2 INTERPRETAÇÕES DE UMA NOSTALGIA

Se a estrutura que organizou os capítulos torna evidente a diretriz que faz da dimensão espacial o elemento primordial da relação nostálgica da atual geração com a cidade, há outras questões inerentes à narrativa que conduz as fotos, que, contudo, não são explicitadas no texto, permanecendo assim latentes no conjunto da seleção. A primeira delas diz respeito à relação estabelecida pela nostalgia colecionada com a história da cidade propriamente dita. A arquitetura moderna do aeroporto, associada às fotos que mostram a exuberância dos letreiros luminosos das grandes lojas e aos espaços da nova expansão urbana, em especial a área da sede da ONU na outra margem do Danúbio, ou aos automóveis e motocicletas modernos, carregados de conotações positivas indicam que os belos momentos em Viena seriam os momentos em que se tentava fugir do passado da cidade. Não somente os motivos modernos indicam um distanciamento da arquitetura historicista que marcou a grande expansão da cidade no século XIX, o próprio aeroporto aonde se chega (assim como a estação de ônibus) e onde se recebe um visitante com um bem-vindo não deixa de ser ao mesmo tempo um ponto de partida da cidade: a cidade deixada para trás para se chegar à Viena do século XX é a própria Viena, escapa-se de si própria ao se valorizar aquele momento presente e serem erguidos os pequenos monumentos que são os seus registros fotográficos. E de uma maneira especial, a sede da ONU é mais que uma importante conexão com o mundo, é uma parte do mundo todo dentro do território da cidade. Os adultos que são os avós da geração dos autores dos livros e que são os autores das fotografias e as crianças nelas retratadas, que são os seus pais, celebram nas imagens o otimismo que em plena guerra fria os impulsionava para o futuro, deixando para trás um passado recente que de preferência deveria ser completamente esquecido. Assim, paradoxalmente *Vintage Vienna* sintetiza uma nostalgia em relação a uma época passada marcada por um impulso comum de celebração de um presente desvinculado do passado. Ao reconectar no tempo impulsos distintos, para não dizer antagônicos, de relação com o passado, o projeto revela a persistência vigorosa do espaço.

A outra importante questão subjacente à narrativa de conteúdo espacial conferida pelo livro às fotos pode ser percebida através de uma tipologia dos conteúdos retratados. Observando o conjunto das fotografias independentemente da divisão em capítulos, três grandes grupos de conteúdos podem ser identificados que são investidos da nostalgia contemporânea: a) os aparatos modernos, especialmente os meios de transporte (avião, bonde, ônibus, automóvel, motocicleta), mas também os edifícios e os luminosos; b) as pessoas no espaço público urbano, em geral em seu momento de lazer, fora do cotidiano do trabalho ou do morar c) as pessoas usando máquinas, retratadas tanto nos acidentes de trânsito, como nos brinquedos do parque de diversão ou na situação quase invertida do guarda na Ringstrasse que, mais que operar um sinal de trânsito, transforma-se ele próprio em sinal vivo. As fotos de Viena indicam desta maneira que ali, ou talvez em uma provável generalização, em uma cidade do mundo industrializado do século XX, a nostalgia sobre a vida urbana é uma que nos liga emocionalmente à possivelmente ingênua interação entre as pessoas e as máquinas, à primeira experiência coletiva, antes da revolução digital, de popularização do uso cotidiano de aparatos, entre os quais a própria máquina fotográfica. São essencialmente os meios de

locomotoão no espaço, as maneiras como os seres humanos interagiram com as máquinas e transformaram o espaço urbano e sua percepção que estão no centro desta nostalgia coletiva.

3. IMANÊNCIAS NO ESPAÇO

O projeto *Vintage Vienna* pode ser compreendido como parte de um sentimento genérico comum a uma série de expressões culturais urbanas da última década que, em termos estéticos sob a designação *hipster*, agregaram uma difusa nostalgia pelo passado, perceptível na música, na moda ou mesmo na fotografia, campo no qual movimentos como o da lomografia investiram na valorização de tecnologias e estéticas vinculadas a um tempo anterior à propagação das câmeras digitais.⁸ No caso específico da capital austríaca, uma série de profundas transformações urbanas, especialmente relacionadas ao fim do comunismo nos países vizinhos e à entrada do país na União Europeia alguns anos depois, foram responsáveis por mudanças sensíveis nos modos de fruição do espaço urbano, relacionadas a novas migrações, disseminação de aparelhos de tecnologia digital ou a crescente importância do turismo de massas para a economia da cidade.

O trabalho do fotógrafo Wolfgang Ante, apresentado nesta seção no último Encontro da ANPARQ, dá forma de maneira extremamente pessoal a este sentimento nostálgico ao retratar o estado atual do vazio de vitrines de estabelecimentos comerciais fechados nos distritos de maior densidade da expansão urbana da segunda metade do século XIX (CAMPOS, 2012). Concebidas com um rigor estético preciso, suas fotografias mostram letreiros e fachadas cujo design segue os padrões recorrentes de meados do século XX como indícios de uma vida urbana em desaparecimento. O projeto *Vintage Vienna* alinha-se a esta dimensão do trabalho de Ante, conferindo-lhe o acento de coletividade. Através do meio específico da rede social, ele pode descobrir, catalisar e divulgar algo que talvez permanecesse difuso, indistintamente ligado a um mais ou menos reconhecível *Zeitgeist*, ou compreendido a partir da expressão individual de artistas como Ante.

Diferente, porém, da percepção poética do fotógrafo, as fotos do projeto *Vintage Vienna* não deixam de causar um incômodo ao revelar que exatamente cenas onde vemos tráfego de automóveis e ônibus em grande intensidade não somente reduzir drasticamente o espaço dos pedestres como também contribuir para a poluição do ar e a deterioração dos edifícios históricos. Diante das condições indiscutivelmente mais agradáveis e saudáveis da cidade contemporânea, com sua política de redução de tráfego de veículo automotor associada à expansão do transporte público de qualidade e das ciclovias, pode parecer no mínimo esdrúxulo que coletivamente seja possível haver nostalgia por uma situação ambientalmente desfavorável.

O sentimento de nostalgia decorre de um reconhecimento de perda, de desaparecimento, de impossibilidade de reconhecimento no presente de algo experimentado como pulsante no passado. É provavelmente a velocidade das transformações – que em tempos modernos determina a já amplamente vivenciada experiência limite do desenraizamento – que tende a determinar a intensidade com que um coletivo desenvolva relações nostálgicas com um

⁸ Para um panorama geral da estética saudosista contemporânea compreendida sob o termo *hipster*, ver CAMPOS, 2013.

passado recente. Mas se o esforço de trazer o espaço urbano para o centro do projeto, em uma tentativa de neutralizar a inevitável nostalgia pela infância, é evidente na estruturação do livro, o que haveria neste tipo de interação espacial que pudesse ser suporte de um sentimento nostálgico?

O que a ação de reunião do coletivo através das fotografias nas redes sociais possivelmente mobiliza é a noção difusa de uma cidade operada em grande parte por seus próprios cidadãos, se comparada com a atual situação de dominação por parte da indústria do turismo em massa. As zonas de pedestre nos centros históricos são lugares cada vez mais exclusivamente destinados às atividades de recreação previstas para os turistas. Comércio e gastronomia, atividades que sempre marcaram os centros urbanos e seus bairros centrais, como é o caso de Viena, são capazes de uma mudança de público cuja consistência e intensidade nem sempre são perceptíveis de imediato. As fotografias, originalmente como instrumento de registro do efêmero, operam com a finalidade de apontar para o espaço como o elemento duradouro das imagens, que pode persistir como suporte para uma imanência de afetos. E na época em que a construção de afetos vem sendo um dos principais instrumentos de marketing e propaganda, a catalisação da nostalgia urbana pode assumir contornos políticos. Assim, a elaboração de um discurso sobre a cidade a partir de um difuso sentimento de nostalgia, através de duas transposições de suporte das imagens fotográficas, pode colocar o espaço da cidade em uma pauta articulada contra processos que o subordinam a homogeneização, marcada pela ocupação de turistas anônimos. Há algo de paradoxalmente inovador e conservador quando na época da informação digitalizada e intercambiável em relação ao seu suporte – e por isso mesmo cada vez mais tendencialmente independente de seus registros físicos – uma operação de sentido inverso pretende recuperar o espaço como um elemento crucial para a construção da cultura. Ainda que seja a da ação de reinvenção da cidade, o espaço da cidade permanece através das fotos como o elemento fundacional da ação coletiva, que por sua vez pode ser reorganizada. Se, como afirma Peter Sloterdijk, os membros de um grupo que estabelecem o imperativo do recipiente o fazem "através quase exclusivamente de uma presença física mais ou menos crônica formando reciprocamente um círculo ao redor de si próprios" (SLOTERDIJK, 1999, p: 211),⁹ eles o fazem com o intuito de "conjuntamente cumprir com o primeiro conceito do espaço de vida: o vivo em um círculo do que é vivo" (SLOTERDIJK, 1999, p: 210).¹⁰ O filósofo chama a atenção ainda para o fato de que a falha da psicanálise esteja em "não perceber que no processo de transferência não são padrões de relacionamento que são reativados e sim relações espaciais (...), muito mais os modos de como, junto com o outro, se forma um espaço primário em comum" (SLOTERDIJK, 1999, p: 211).¹¹ O projeto *Vintage Vienna* pode ser entendido então exatamente como um mecanismo de construção destes modos no presente e percepção dos mesmos no passado.

⁹ No original: "Es sind zunächst fast ausschließlich die Gruppenmitglieder selbst, die durch mehr oder weniger chronische physische Präsenz sich gleichsam gegenseitig umrunden."

¹⁰ No original: "... gemeinsam das erste Lebensraum-Konzept wieder zu erfüllen: Lebendiges in einem Ring von Lebendigem."

¹¹ No original: "... zunächst verkannte, ist der Umstand, daß es nicht so sehr Beziehungsmuster sind, die in der sogenannten Übertragung reaktiviert werden, sondern Raumverhältnisse (...), mehr noch die Art und Weise, mit dem Anderen einen gemeinsamen Primärraum zu bilden."

REFERÊNCIAS

- Als die Kärtnerstraße zur Fußgängerzone wurde. **Der Standard**, Viena, 13 ago. 2013. Disponível em <http://derstandard.at/1375626312022/Als-die-Kaerntner-Strasse-zur-Fussgaengerzone-wurde?_slide=1>. Acesso em: 13 fev. 2014.
- CAMPOS, Márcio Correia. **Argo ou a desilusão hipster**. Teatro NU (blog), Cultura e Cidade, 01 jun. 2013. Disponível em <<http://www.teatronu.com/cultura-e-cidade/argo-ou-a-desilusao-hipster-2/>>. Acesso em 25 fev. 2014.
- CAMPOS, Márcio Correia. O lugar onde o tempo para ou a morte deve ser vienense: arquitetura e cidade através das fotos de Wolfgang Ante In: **Anais do II ENANPARQ Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Natal: 2012.
- HORVATH, Daniela; MARTINEK, Michael. **Vintage Vienna Die Bilder unserer Kindheit / When we were young**. Viena: Metroverlag, 2013.
- KÖCK, Samir H. „Vintage Vienna“: ein seliger Blick in die Dreißigerjahre. **Die Presse**, Viena, 16 jan. 2014. Disponível em <http://diepresse.com/home/kultur/popco/popkritik/1547483/Vintage-Vienna_Der-Optimismus-swingt> . Acesso em: 23 mar. 2014.
- LECHNER, Isabella. Wien aus Omas Fotokiste. **Der Standard**, Viena, 21 fev. 2014. Disponível em <<http://derstandard.at/1392685746944/Wien-aus-Omas-Fotokiste>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- SLOTTERDIJK, Peter. **Sphären II Globen**. Frankfurt am Main: 1999.
- STIEGLER, Bernd; THÜRLEMANN, Felix. **Meisterwerke der Fotografie**. Stuttgart: 2011.
- Vintage Vienna** on tumblr (página em rede social). Disponível em <<http://wearevintagevienna.tumblr.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- Vintage Vienna** on facebook (página em rede social). Disponível em <<http://www.facebook.com/VintageVienna>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- Vintage Vienna: Das gute alte Wien in Bildern. **Die Presse**, Viena, s/d. Disponível em <http://diepresse.com/home/leben/mode/1297069/Vintage-Vienna_Das-gute-alte-Wien-in-Bildern>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- Wien auf alten Bildern neu im Netz. **Der Standard**, Viena, 27 ago. 2012. Disponível em <<http://derstandard.at/1345165274992/Wien-auf-alten-Fotos-neu-im-Netz---ein-Facebook-Bildarchiv>>. Acesso em: 12 fev. 2014.
- Wien zählt derzeit 90 Fußgängerzonen. **Der Standard**, Viena, 12 fev. 2014. Disponível em <<http://derstandard.at/1389860157428/Mariahilfer-Strasse-Wien-zaehlt-derzeit-90-Fussgaengerzonen>>. Acesso em: 12 fev. 2014.